Caderno de Resumo

NEA/UERJ LEAO/UFRGS

XVIII Jornada Internacional de História Antiga
II Jornada Virtual de História Antiga e Medieval

Banquete, Recepção e Hospitalidade no Mediterrâneo Antigo

Expediente

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Reitor. Mario Sérgio Alves Carneiro

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS
Direção. Mônica Leite Lessa

PR1 - SUB-REITORIA DE GRADUAÇÃO
Sub-reitor. Lincoln Tavares Silva

PR2 – PESQUISA E PROCIENCIA
Sub-reitor. Luis Antônio Campinho Pereira da Mota

PR3 – EXTENSÃO E CULTURA
Sub-reitora. Claudia Gonçalves de Lima

PR4 – POLÍTICAS E ASSISTENCIA ESTUDANTIS
Sub-reitora. Catia Antônia da Silva

PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
Coordenação. Beatriz de Moraes Vieira
Vice Coordenação. Carlos Eduardo Pinto de Pinto

NÚCLEO DE ESTUDOS DA ANTIGUIDADE/NEA
Coordenação. Maria Regina Candido

Ficha catalográfica

Candido, M. R., Pozzer, K. P. & Duarte, A. F. (Org.)

XVIII JIHA & II JVHA. Banquete, Recepção e Hospitalidade no Mediterrâneo Antigo/ Candido, M. R. et alli

Rio de Janeiro/Porto Alegre: Editora NEA/UERJ, 2022.

p./ ISSN 1676-7071

1.História Antiga; 2. Mediterrâneo Antigo; 3. Pesquisas I. Candido. M. R. II. Evento; III. Jornadas

CDD.930.000

A obra integra o Projeto de Publicação Antiguidade, sob direção da Prof.ª Dr.ª Maria Regina Candido.

Projeto ANTIGUIDADE

Expediente

Copyright©2022 – Todos os direitos desta edição estão reservados ao NEA/UERJ

Editoração e Revisão: Equipe NEA/PPGH/UERJ

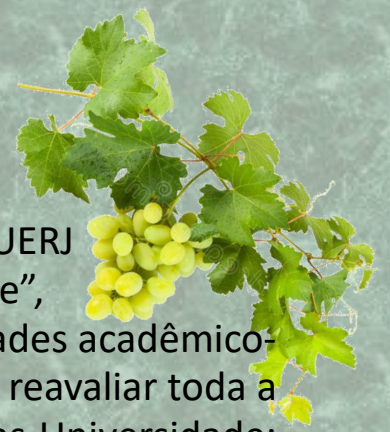
Coordenação do Evento

Coordenação Geral: Prof.ª Dr.ª Maria Regina Cândido
Prof.ª Dr.ª Katia Paim Pozzer
Prof. Dr. Alair Figueiredo Duarte

Assessoria Executiva
Prof. Dr. José Roberto de Paiva Gomes - NEA/PPGHC/UFRJ
Prof. Dr. Junio Cesar Rodrigues - NEA/PPGH/UERJ
Prof. Me. Doutorando Albertino da Silva Lima - NEA/UERJ
Prof. Me. Doutorando Lucas Gesta -NEA/UERJ
Prof. Me. Doutorando Felipe Nascimento - NEA/PPGH/UERJ
Prof. Esp. Mestrando Allan Cezar Alonso - NEA/PPGH/UERJ
Prof. Esp. Mestrando Paulo César de Souza - NEA/PPGH/UERJ
Prof. Esp. Mestrando Bernard Belfort - PPGHC/UFRJ
Prof. Esp. Mestrando Jerrison Patu PPGHC/UFRJ
Graduando Newton Cordeiro - NEA/UERJ
Graduando Raphaela Alves Belmont - NEA/UERJ

Comissão Científico
Prof.ª Aikterine Lefka - Univ. de Liège, Belgica
Prof.ª Clarisse Prêtre - Univ. de Paris Quest, França
Prof. Claudio Umpierre Carlan - Univ. de Alfenas, MG
Prof. David Valério Gaia - UFRJ
Prof.ª Elsa Rodrigues - Univ. Buenos Aires, Argentina
Prof. Fábio Faversani - UFOP
Prof. Gilberto Francisco - UNESP
Prof. Gilvan Ventura - UFES
Prof. Joshua P. Nudell - Univ. of Missouri, USA
Prof. Lucas Rodrigo - Univ. Nacional de Lomas de Zamora, Argentina
Prof.ª Luz Mattiali - Univ. de La Plata, Argentina.
Prof.ª Maria Cecília Colombani - Universidad de Moron, Argentina
Prof.ª Maria Cecília Colombani - Universidad de Moron, Argentina.
Prof. Pedro Paulo Funari - UNICAMP

Apresentação



A nossa Jornada intitulada ***Banquete, Recepção e Hospitalidade no Mediterrâneo Antigo*** conduz a equipe NEA/ UERJ para um momento singular o qual comemora, como nos alertou o Prof. Fabio Faversani (UFOP), a sua "maior idade", ou seja, a 18ª jornada que mobiliza as atividades do grupo de pesquisa com a elaboração e organização de atividades acadêmico-científicas relacionadas com a área de História Antiga e Medieval. O evento também será uma oportunidade para reavaliar toda a trajetória da equipe NEA/ UERJ, refletindo sobre as formulações de atividades intencionistas em parceria com as Universidade: PPGH/ UERJ; PPGHC/ UFRJ; o grupo de pesquisas de Antiguidade Oriental, LEAO/UFRGS, coordenado pela Prof.ª Dr.ª Katia Paim Pozzer e as parcerias internacionais com: o Instituto Superior Politécnico Sol Nascente/ISPSN, em Angola, sob a responsabilidade do Prof. Dr. Inácio Valentin e o estreito laço com o Prof. Dr. Sylvain Perrot da Universidade de Estrasburgo, França. Desde o seu início, em 1998, as atividades de pesquisas e extensões desenvolvidas pelo NEA vêm construindo um espaço de debates e diálogos entre os pesquisadores brasileiros e estrangeiros que desenvolvem estudos sobre sociedades antigas, visando à apresentação do estado atual de suas pesquisas.

O tema ***Banquetes, Recepção e Hospitalidade no Mediterrâneo Antigo*** nos permite trazer questões tais como as práticas de sociabilidade nas Sociedades Mediterrâneas que celebravam a ritualização do contato com o estrangeiro através da comensalidade dos banquetes. Através do banquete e do vinho os mediterrâneos estabeleceram pactos, tratados, relações de *philia* e *amicitia*, solidariedade e ajuda mútua visando minimizar os confrontos ou conflitos gerados pela dificuldade de se viver em um mundo de diversidade e do multiculturalismo e em constante processo de transformação. A proposta do evento nos leva a estabelecer encontros, contatos em meio ao ritual de reflexão e convívio com o outro, realizar as trocas e reafirmar o consenso e a negociação da convivência. Também nos permitirá analisar o poder da ritualização e da tolerância com o outro diante da diversidade de crenças, cultos e costumes e como repensar e estabelecer o contato com as diferentes maneiras de conviver mediante a diversidade tanto na Antiguidade quanto na Modernidade.

Comissão organizadora

Cronograma

23 de Maio de 2022 – segunda-feira	
(ABERTURA) Palestra 01	
9h às 9h30	**Abertura do evento** **Prof.ª Maria Regina Cândido**
9h30 às 10h30	*Comida de conforto em Homero* **Prof.ª Carmen Isabel Leal Soares** – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra/Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos/ Coimbra
10h30 às 11h30	*En las puertas del banquete. La antesala del placer: Dioniso y la terrible iniciación del alimento líquido* **Profª Maria Cecilia Colombani** – Universidade de Moron e Univ. de la Plata/ Argentina.
Link da sala: https://meet.google.com/yqu-kmtp-mxj **Coordenação:** Profª Maria Regina Cândido	

Cronograma

COMUNICAÇÃO 01	
Link da sala: https://meet.google.com/yqu-kmtp-mxj	
13h30	***Diádocos em caça ao leão: os casos de Crátero e Lisímaco*** Thiago do Amaral Biazotto - Unicamp/ História - Doutorando; Prof. Luiz Marques (orientador)
13h45	***As releituras do herói homérico na literatura infantojuvenil: uma breve comparação entre a Ilíada e o Último Olimpiano.*** Aryeilla Moulin Pereira - UFRJ/ História – Graduanda; Prof. Pedro Vieira da Silva Peixoto (orientador)
14h	***"Vim porque me convidaste": princípios da hospitalidade antiga em Plínio, o Jovem*** Renato Cardoso Corgosinho - PUC Minas Gerais/ Letras – Doutorado
14h15	**O *Homo Economicus* - Um olhar antropológico das economias pré-modernas** Paulo César de Souza - PPGH/UERJ/ História - Mestrando Prof.ª Maria Regina Cândido (orientadora)
14h30 ás 15h	**Coordenação:** Prof. Paulo Cesar de Souza – PPGH/UERJ **Perguntas e debates**

Cronograma

COMUNICAÇÃO 02	
Link da sala: https://meet.google.com/yqu-kmtp-mxj	
15h	***Hospitalidade, Reciprocidade e Literatura no Mundo Antigo*** Prof. Alexandre Galvão Carvalho - UESB/ História – Doutorado
15h15	***Hospitalidade, reciprocidade e Literatura nos poemas homéricos*** Carina Sucro Moraes Galvão Carvalho - UERJ/ História - Graduada Prof. Alexandre Galvão Carvalho (orientador)
15h30	***A hospitalidade e literatura: uma reflexão a partir dos poemas mesopotâmicos*** Luana Teixeira Barros - UESB/ História - Graduanda Prof. Alexandre Galvão Carvalho (orientador)
15h45	***Nuevos tiempos, viejos banquetes: versiones tardoantiguas de un género clásico*** Julieta Cardigni - UBA/ UNIPE - Lengua y cultura latinas; Latín posclásico - Especialista
16h às 16h30	**Coordenação:** Prof. Alexandre Galvão Carvalho – UESB **Perguntas e debates**

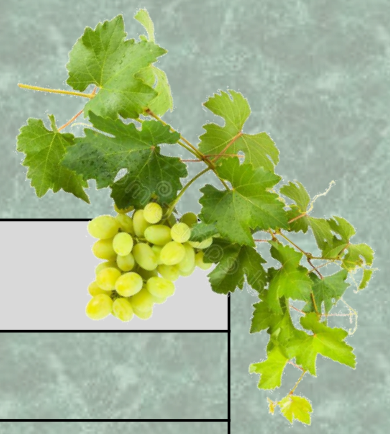
Cronograma

24 de Maio de 2022 – terça-feira	
Palestra 02	
9h às 9h45	*Mulher, economia e poder: final da Republica e inicio do Império Romano* **Prof. Deivid Valério Gaia** – PPGHC/ UFRJ
9h45 às 10h30	*Confúcio e a cozinha do sábio* **André da Silva Bueno** – PPGHC/UERJ
10h30 às 11h15	*Perspectivas para uma história global do período helenístico* **Prof. Fabio Augusto Morales** – UFSC
11h15 às 12h	*O tema do banquete na historiografia de Flavio Josefo* **Prof. Nuno Manuel Simões Rodrigues** – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Centro de História e Centro de Estudos Clássicos da Univ. de Lisboa; Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra.
Link da sala: https://meet.google.com/yqu-kmtp-mxj **Coordenação:** Prof. Albertino Lima PPGH/UERJ	

Cronograma

COMUNICAÇÃO 03	
Link da sala: https://meet.google.com/yqu-kmtp-mxj	
13h30	***O Mediterrâneo Antigo e sua conexão com a Grécia: Ritos, Poder e Magia na Polis*** Amanda Martins Hutflesz - UFRJ/PPGHC – História - Mestranda Prof.ª Maria Regina Cândido
13h45	***O Egito de Hermes Trismegisto: Interpretatio Graeca e diversidade cultural no período Greco-romano*** André Luís Silva Effgen - UFPB/ Mest. em Ciências das Religiões - Mestrando Prof.ª Maria Lucia Abaurre Gnerre (orientadora)
14h	***Da adivinhação ao banquete da morte: O suicídio de Marcus Scribonius Libo Drusus nos Anais de Tácito, II; 31.*** Albertino Lima - NEA/PPGH/UERJ - História - Doutorando
14h15	***O Vinho do Nilo*** Vilma Fátima Freire Caldeira – UERJ/ História - Especialista Prof.ª Maria Regina Cândido (orientadora)
14h30 às 15h	**Coordenação:** Prof. André da Silva Bueno -PPGH/UERJ **Perguntas e debates**

Cronograma



25 de Maio de 2022 – quarta-feira	
Palestra 03	
9h às 10h	*Um Cardápio dos deuses: sacrifícios em cultos diaspóricos* **Prof.ª Renata Cazarini de Freitas** - UFF
10h às 11h	*Violent Banquets in Ovid's Metamorphoses and Lucan's Bellum Civile* **Prof. Martin Dinter** - King's College London
11h às 12h	*Memória Marítima, Banquete político na análise dos Argonáutica de Apolônio de Rodes* **Prof. Alair Figueiredo Duarte** – NEA/PPGH/UERJ
Link da sala: https://meet.google.com/yqu-kmtp-mxj **Coordenação:** Prof. Alair Figueiredo Duarte - NEA/PPGH/UERJ	

Cronograma

COMUNICAÇÃO 04	
Link da sala: https://meet.google.com/yqu-kmtp-mxj	
13h30	***Βουλεύεσθαι παρὰ πότον: simposio, política y discurso en Quaestiones convivales de Plutarco*** Analía Verónica Sapere – UBA/ CONICET/ UNIPE - Doutorado – Argentina
13h45	***A recepção do estrangeiro no processo de Emergência da polis segundo a "Vida de Teseu" de Plutarco*** Rafael Silva dos Santos - PPGH/UERJ – Mestrado
14h	***O rhyton na Grécia Antiga*** Newton Pinto Cordeiro - NEA/UERJ/ História – Graduado Prof.ª Maria Regina Cândido (orientadora)
14h15	***Mobilidade, recepção e festividade através da imagem de Dioniso na Ática durante período arcaico 540-530 a.C.*** Jerrison Patu de Melo Alves – PPGHC/UFRJ - Mestrando Prof.ª Maria Regina Cândido (orientadora)
14h30 às 15h	**Coordenação:** Jerrison Patu PPGHC/UFRJ **Perguntas e debates**

Cronograma

COMUNICAÇÃO 05	
Link da sala: https://meet.google.com/yqu-kmtp-mxj	
15h	**Os musicistas identificados com o movimento da "Música Nova" no contexto sociopolítico da Atenas Clássica: o exemplo de Timóteo de Mileto** Felipe Nascimento de Araujo – NEA/PPGH/UERJ Prof.ª Maria Regina Cândido (orientadora)
15h15	***Corpo, gênero e sexualidade na dinâmica política e religiosa do IV Concílio de Toledo*** Érica Vieira da Silva – UNIRIO/ CEDERJ/ História - Graduanda Prof. Wendell dos Reis Veloso (orientador)
15h30	***O Lapidário a sua viagem do Mediterrâneo Antigo ao Medieval*** Marta de Carvalho Silveira – UERJ/ História – Doutorado
15h45	***Hospitalidade nos espaços monásticos do Oriente Tardoantigo: o acolhimento dos monges cristãos*** Larissa Rodrigues Sathler – UFES/ História – Doutoranda Prof. Gilvan Ventura da Silva (orientador)
16h	***Recepções perigosas: encontros entre Odisseu e os monstros marinhos*** Camila Alves Jourdan - UFF/ História – Doutorado
16h15 às 16h45	**Coordenação da mesa:** Prof. Felipe Nascimento - PPGH/UERJ **Perguntas e debates**

Cronograma

26 de Maio de 2022 – quinta-feira	
Palestra 04	
9h às 10h	*Quem é este que come do nosso pão e bebe do nosso vinho?* **Prof. Inácio Valentim** – ISPSN, Huambo, Angola
10h às 11h	*Banquete, imagem e poder na Mesopotâmia do III milênio a.C.* **Prof. Marcelo Rede** – USP
11h às 12h	*O festival trácio-ateniense da Bendideia: Procissão, banquetes e jogos.* **Prof. Jose Roberto de Paiva Gomes** – NEA/UERJ - PPGHC/UFRJ
Link da sala: https://meet.google.com/yqu-kmtp-mxj **Coordenação:** Prof. Jose Roberto de Paiva Gomes PPGHC/UFRJ	

Cronograma

COMUNICAÇÃO 06	
Link da sala: https://meet.google.com/yqu-kmtp-mxj	
13h30	***Salas de banquete no santuário a Deméter e Koré em Acrocorinto*** Mariana Figueiredo Virgolino – UFRN/ História - Doutorado
13h45	***Atenas e Ólbia: a receptividade entre gregos e citas, séc. V a.C.*** Allan Cezar Alonso – UERJ/ PPGH/ Historia – Mestrando Profª Maria Regina Cândido (orientadora)
14h	***Sacris Caerimoniis: os cristãos, os rituais públicos e o Edito de Décio*** Uiara Barros Otero UNIRIO - Doutorado
14h15	***O mundo de Afrodite em Safo: a representação da deusa nas poesias de Safo de Lesbos*** Larissa Fernandes Nogueira – UFRJ/ História - Graduanda Fábio de Souza Lessa (orientador)
14h30 às 15h	**Coordenação:** Prof. Allan Cezar Alonso – NEA/PPGH/UERJ **Perguntas e debates**

Cronograma

27 de Maio de 2022 – sexta-feira	
(Encerramento) Palestra 05	
9h às 10h	*A magia está no sangue: o valor mágico do fluido sanguíneo a partir de um tratado agronômico romano do século V d.C.* **Luis Augusto Schmidt Totti** – IBILCE/ UNESP
10h às 11h	*Discutindo as Hospedagens da Palestina Romana no seio da na Sociedade Judaica* **Vagner Porto** – MAE/ USP
11h às 12h	*Entre escolhas políticas, banquetes e hospitalidade: a ressignificação do rei Herodes nos discursos de Flávio Josefo* **Junio Cesar Rodrigues Lima** – PPGH/UERJ
Link da sala: https://meet.google.com/yqu-kmtp-mxj **Coordenação:** Prof. Junio Cesar Rodrigues Lima - PPGH/UERJ	

Cronograma

COMUNICAÇÃO 06	
Link da sala: https://meet.google.com/yqu-kmtp-mxj	
13h30	***O Diabo e a juventude: uma história (re)contada*** Jimmy Iran dos Santos Melo – UPF/ História – Doutorado Prof. Gerson Trombeta (orientador)
13h45	***Philia, Eros e Ágape daquelas mulheres de Cartago: Banquetes, Recepção e Hospitalidade no Mediterrâneo Antigo*** Bernardo Araújo Belfort Bastos – PPGHC/ UFRJ– Mestrando Prof.ª Maria Regina Cândido (orientador)
14h	***A Morte Bem Servida: banquetes funerários e relações sociais nas necrópoles ibéricas (séculos VII-V a.C.)*** Ellen Moura Teixeira de Vasconcelos - Universidad de Alicante (UA)/ Espanha Arqueologia e Pré Hist. - Doutoranda Prof. Ignácio - Grau Mira (orientador)
14h15	***O corpo feminino em De usu partium, de Galeno de Pérgamo (séc. II d.C.)*** Luisa Amado Monteiro – PPGHC/ UFRJ - Mestranda Prof. Deivid Valério Gaia (orientador)
14h30	**Coordenação:** Bernardo Araújo Belfort Bastos PPGHC/UFRJ **Perguntas e debates**

Participação

Os certificados serão enviados por e-mail em até 30 dias. As palestras e comunicações poderão ser publicadas na revista eletrônica, caso o autor assim o desejar.

Informações de participação do Google Meet
Link da videochamada: https://meet.google.com/yqu-kmtp-mxj

Ou disque: (BR) +55 11 4949-4138 PIN: 851 561 122#
Outros números de telefone: https://tel.meet/yqu-kmtp-mxj?pin=4012174004070

YouTube

https://youtu.be/Lvuc2fnJXEo

Resumos

Memória Marítima, Banquete político
na análise dos Argonáutica de Apolônio de Rodes

Alair Figueiredo Duarte – 25/11hs. NEA/PPGH/UERJ
epibatai@outlook.com.br

Sobre a magistratura da trierarchia, no âmbito da polis dos atenienses, sabemos que ela se tratava de uma posição social e política de prestígio e que teria chegado naquela comunidade a partir do decreto Temístocles, como nos informou Plutarco (Temis, 10). Ao início do século IV a.C. a polis já detinha uma mentalidade marítima e não poderia desvencilhar sua movimentação política no âmbito interno, tanto quanto externo, sem que o ambiente marítimo figurasse como protagonismo.

A poesia épica nos permite vislumbrar o ambiente das movimentações nas lideranças políticas envolvidas em um jogo. Apolônio de Rodes, no épico Agonautika, deixa em evidencia os discursos proferidos por ocasião dos banquetes, nas quais a A prática social realizados em espaços privados, reunia elementos que transcendiam a sociabilidade, tocando à esfera política e também religiosa, pois as libações e ofertas aos deuses imortais legitimavam os acordos selados, tanto quanto serviam como fiadores da palavra empenhada.

Objetivamos, fomentar o debate em prol da trierarchia na polis dos atenienses entre o final do século V e início do IV a.C., através da análise dos banquetes inseridos na poesia épica da Argonautica de Apolônio de Rodes.

Resumos

Da adivinhação ao banquete da morte:
***O suicídio de Marcus Scribonius Libo Drusus nos Anais de Tácito, II; 31*.**

Albertino Lima – NEA/PPGH/UERJ – 24/14hs.
albertinoslima@gmail.com

Marcus Scribonius Libo Drusus, sobrinho-neto de Otávio Augusto, foi acusado, morto e após morto sentenciado por crime de maiestas. Sob a acusação de práticas divinatórias estrangeiras, o jovem Scribonii foi delatado por Firmius Catus seu amigo próximo e senador. Passada as acusações com as frustradas tentativas de conseguir absolvição, o jovem realizou um banquete em sua casa. No evento, a guarda do imperador estava ao redor de sua casa e a invade; a luz da casa do anfitrião se apaga resultando assim em sua morte, que para alguns se tratou de um suicídio. Nossa proposta nesta Jornada, será expôr como as relações de poder funcionavam em Roma seja para a obtenção ou para a manutenção do poder imperial tendo a mesa como palco central destas ações.

Resumos

Hospitalidade, Reciprocidade e Literatura no Mundo Antigo

Alexandre Galvão Carvalho – 23/15hs. UESB
galvaocarvalho@uesb.edu.br

O mundo antigo é marcado pelas relações de hospitalidade, nas quais estão presentes formas de reciprocidade, alianças de caráter político e econômico e o estabelecimento de códigos culturais. Sob uma perspectiva de caráter sociológico e antropológico, as relações de hospitalidade, uma estrutura organizacional compartilhada por diferentes sociedades, podem ser analisadas por meio de fontes literárias, como uma instituição de caráter informal; como fio condutor na trama entre a vida e a morte e como uma fronteira cultural entre o mundo humano e o divino. Tomando como ponto de partida as reflexões de Pitt-Rivers, levantaremos possibilidades de uma análise comparativa das relações de hospitalidade e reciprocidade em fontes literárias das sociedades grega e mesopotâmica: os épicos homéricos - Ilíada e Odisseia - e as narrativas mesopotâmicas - Épico de Gilgamesh e Conto de Adapa.

Resumos

O Mediterrâneo Antigo e sua conexão com a Grécia: Ritos, Poder e Magia na Polis

Amanda Martins Hutflesz - 24/13:30hs. PPGHC/ UFRJ
professora_amandahutflesz@hotmail.com

Ao longo dos séculos, muitos estudiosos têm trazido ao debate o tema o qual trata dos estudos sobre as crenças e as práticas de magia, repensando inclusive, as possíveis motivações que impulsionaram as maneiras de usar tais feitiços, e reuniram adeptos que habitavam o Mundo Antigo. Ao abordar as questões relativas à religiosidade de sociedades tais como Grécia e Egito, vale ressaltar que tal assunto mantém-se atual e detém amplo espaço nos congressos, simpósios e publicações.Tais ações transitaram pelo cotidiano de algumas pessoas com mais frequência do que se possa imaginar. Contudo, fica perceptível que a magia, abrangia diversas esferas, incluindo o ódio, o desejo, ou o amor, onde Santos (2012) e Candido (2021) argumentam em suas narrativas sobre a relação da prática de magia dos katadesmoi com esses tipos de sentimentos, os quais, todos os seres humanos, sendo eles atenienses, egípcios ou advindos de outras sociedades antigas, encontram-se propensos a experimentar em algum ponto de sua existência.

.

Resumos

***Βουλεύεσθαι παρὰ πότον*: simposio, política y discurso en Quaestiones convivales de Plutarco**

Analía Verónica Sapere – 25/13:30hs. UBA, CONICET, UNIPE, Argentina
analiasapere@gmail.com

Nuestro objetivo es determinar la opinión de Plutarco sobre la conveniencia de tratar temas políticos durante el simposio. Para ello, analizaremos Quaestiones convivales 714a1-716c2, donde los personajes, en el marco del banquete, indagan respecto del tema y esbozan una opinión positiva de los efectos beneficiosos del vino para la conversación política. Contrastaremos lo allí expresado con el tratado Praecepta gerendae reipublicae, dado que nos ofrece una visión general de las ideas políticas de Plutarco. Entendemos que la valoración positiva del banquete como ámbito deliberativo se funda en la convicción del autor de que la política debe estar basada en valores como la unidad y la philía, por lo que utiliza la imagen del simposio como metáfora de dicha concepción.

Resumos

Confúcio e a cozinha do sábio

André da Silva Bueno – 24/10hs. PPGH/UERJ
orientalismo@gmail.com

No capítulo 7 do livro ‘Lunyu’ e na primeira parte do capítulo ‘Quli’ do livro ‘Liji’, Confúcio dedicou-se a explicar diversos aspectos sobre os ritos de comensalidade e os alimentos utilizados, traçando regras de comportamento e explanando sobre a cozinha da China antiga. No simples ato de comer ou de compartilhar momentos de convivência, a sabedoria estava presente como um guia, evitando vexames ou legando uma imagem exemplar. Nessa comunicação, iremos explorar a pouco conhecida ‘cozinha do sábio’ de Confúcio, e a origem de vários hábitos comensais chineses.

Resumos

Atenas e Ólbia: a receptividade entre gregos e citas, séc. V a.C.

Allan Cezar Alonso – 26/13:45hs. PPGH/UERJ/NEA/UNIRIO
allanalonso.historia@gmail.com

Durante o Período Clássico comunidades estabeleceram intensas relações de trocas. Para as sociedades antigas o mar possuía papel preponderante. Michel Gras (1998) nos exemplifica a relação do mar com os povos antigos, o historiador ilustra a semelhança com a ágora, isto é, do mesmo modo em que uma praça pública possuía como centro gravitacional a vida social, o mar semelhantemente poderia ser mensurado pelos antigos como uma rede de conexão e trocas. Ao refletirmos diante dessa perspectiva, entenderemos as relações de conectividade fomentado pela receptividade – trocas comerciais, culturais, políticos e indutores migratórios – entre os povos helênicos, principalmente os atenienses, com os povos citas. Porém, seria possível afirmarmos que as relações de hospitalidades em Atenas seriam equivalentes em Ólbia?

Resumos

As releituras do herói homérico na literatura infantojuvenil: uma breve comparação entre a Ilíada e o Último Olimpiano.

Aryeilla Moulin Pereira – 23/13:45 – UFRJ
arymoulin@gmail.com

A literatura infantojuvenil possui grande importância no despertar dos jovens para a leitura. Entretanto, teria ela também o potencial de ser um instrumento para a compreensão do passado? O presente trabalho tem por objetivo comparar os preceitos que guiam a conduta dos heróis homéricos, na Ilíada, e de Percy Jackson, em O Último Olimpiano, e assim investigar o potencial da literatura infantojuvenil como um instrumento facilitador de compreensão passado. Para tal fim, utilizaremos a História da Recepção da Antiguidade como aparato teórico juntamente com o estudo dos preceitos heroicos.

Resumos

O Egito de Hermes Trismegisto: Interpretatio Graeca e diversidade cultural no período Greco-romano

André Luís Silva Effgen – 24/13:45hs. UFPB
andre.effgen@yahoo.com.br

Originada em Alexandria entre os sécs. II e III d.C., a literatura hermética abrange um conjunto documental pseudoepigráfico atribuído a Hermes Trismegisto, figura mítica que surge no Egito greco-romano amalgamando características da divindade egípcia Thot e do deus grego Hermes, delineando dentro dessa tradição um terceiro ente considerado como um grande sábio que teria vivido em tempos longínquos do Egito faraônico. Neste trabalho, pretende-se analisar o cenário das interações culturais no Egito que possibilitaram o surgimento dessa documentação partindo da Interpretatio Graeca, materializada nas Aretologias Isíacas, do esforço dos Ptolomeus em usar a religião egípcia como instrumento político de legitimação, notado na produção dos sacerdotes egípcios Maneton e Chaeremon em paralelo à literatura hermética.

Resumos

Philia, Eros e Ágape daquelas mulheres de Cartago:
Banquetes, Recepção e Hospitalidade no Mediterrâneo Antigo

Bernardo Araujo Belfort Bastos – 27/13:45hs. PPGHC/UFRJ
bbelfort0@gmail.com

A história de Roma e Cartago são intimamente ligadas seja pela morte ou pela vida, seja pelo sofrimento humano ou pelas relações interpessoais e que será revelado na sua forma mais violenta. A Morte. No presente trabalho vamos apresentar a relação de Cartago com Roma tratando diretamente com seus mitos fundacionais, deixando claro que mito não é mentira nem verdade e sim representação, uma forma de representar algumas mensagens, significados de acordo com a cultura, a ética e a visão de mundo de um determinado povo. Vamos trabalhar com a Eneida de Virgílio e com Salammbô de Gustave Flaubert retratando a sociedade Cartaginesa através das mulheres Dido e Salammbô.

Resumos

Recepções perigosas: encontros entre Odisseu e os monstros marinhos

Camila Alves Jourdan – 25/16hs. UFF
camilaajourdan@gmail.com

A obra “Odisseia” é marcada pelos múltiplos e distintos encontros entre Odisseu e povos mediterrânicos. De igual maneira, os seres monstruosos também representam um momento relevante nestes contatos travados pelo herói. Portanto, considerando tais encontros como marcas de recepções de Odisseu, nos deteremos nesta apresentação no aspecto dos monstros marinhos. Com isto, analisaremos a periculosidade do contato entre o herói com as sereias, Scyla e Carídbis.

Resumos

Hospitalidade, reciprocidade e Literatura nos poemas homéricos

Carina Sucro Moraes Galvão Carvalho – 23/15:15hs. UERJ carinasucro1994@gmail.com

Os poemas atribuídos a Homero, Ilíada e Odisseia, são produtos de uma longa tradição oral que vai desde século VIII até o século VI a.e.c., sendo parte de um todo mais amplo. A bravura, coragem, glória, piedade e a honra são valores destacados nos poemas para exaltar o respeito e a amizade dos heróis. Os heróis se submetem a regras cujos deuses são os penhores, a exemplo da hospitalidade, pois acolher um hóspede é um ritual pelo qual pode se julgar um homem junto aos deuses, por meio de atos de generosidade, como o banquete e os presentes, mesmo antes de se saber a identidade e procedência do estrangeiro, marcando a fronteira entre civilizado e não civilizado. Nas diversas situações de hospitalidade (xenos) entre os aristoi e entre estes e os estrangeiros, os presentes (xenia) e os banquetes oferecidos pelos anfitriões aos hóspedes fortalecem amizades e alianças entre membros de diferentes comunidades, aumentando a honra (timé) e glória (kleos) do anfitrião, que presenteia e homenageia seus hóspedes nobres com objetos de valor que circulam somente na esfera deste grupo social. De acordo com Julian Pitt Rivers, a reciprocidade estabelecida nas relações de hospitalidade não apaga a distinção de papéis, instituindo direitos e obrigações do anfitrião em relação ao hóspede. As violações das regras de hospitalidade também serão abordadas nesta comunicação, com inversão de papeis sociais, de hospitalidade para hostilidade, como no caso dos pretendentes.

Resumos

Comida de conforto em Homero

Carmen Isabel Leal Soares – 23/9hs.
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra/
Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos – Coimbra
cilsoares@gmail.com

Nesta apresentação proponho-me responder à seguinte **pergunta de investigação**: Qual a expressão assumida nos Poemas Homéricos pela aceção do alimento como "comida de conforto"? Para tal estruturei a minha reflexão em **três momentos**, a saber: 1. O conceito "Comida de conforto"; 2. Comida que conforta as personagens homéricas: 2.1. conforto estimulado por comida que sacia; 2.2. conforto estimulado por comida saborosa; 2.3. conforto estimulado por comida partilhada ou oferecida; 3. Considerações finais. O estado da arte brevemente apresentado em 1 permite-nos concluir que "comida de conforto" (tópico que ganhou relevo apenas a partir de meados dos anos 90 do séc. XX) constitui-se como um conceito operativo que envolve uma experiência vivenciada por corpo e mente, cujos pilares do *sentir-se confortável* assentam numa combinação entre familiaridade e prazer - evocando segurança, nostalgia e prazer. Em termos de contributo para o já significativo campo da alimentação nos Poemas Homéricos, a presente análise é inovadora na medida em que aborda a resposta emocional (psicofisiológica) ao que se come.

O **universo de evidências** centra-se maioritariamente em trechos da *Odisseia*, tendo originado como principais **conclusões**:

1. A escassez ou insegurança alimentar, recorrentes nos contextos de guerra e de viagem que servem de pano de fundo às narrativas dos Poemas Homéricos, explicam o protagonismo assumido pela mesa farta na representação de vivências hedónicas das personagens dos dois poemas.
2. O sentimento de desenraizamento de guerreiros e viajantes, decorrente do afastamento em relação ao seu território de origem, potencia o valor de "objeto memorial e emocional" que a comida e bebida assumem, desde logo pelo conforto que proporcionam enquanto experiência que são do que é familiar.
3. Verificou-se, ainda, que estar num estado de desconforto não é requisito único para uma pessoa se sentir confortada por uma experiência alimentar e convivial. Exemplo disso são os banquetes comemorativos (como as bodas de casamento) e os banquetes que chamamos de retributivos (dos bons serviços dos servos à casa dos seus senhores). Ou seja, as mesas de festa, por serem inegáveis "objetos emocionais", destacam-se nos Poemas Homéricos como contextos privilegiados para a experiência de conforto associada à alimentação.

Resumos

A Morte Bem Servida: banquetes funerários e relações sociais nas necrópoles ibéricas (séculos VII-V a.C.)

Ellen Moura Teixeira de Vasconcelos – 27/ 14hs. Universidad de Alicante (UA) Arqueologia e Pré História
ellenmouratv@gmail.com

Durante o Mediterrâneo antigo as relações sociais se davam em diferentes espaços, sendo a cultura material e as práticas, tipos de mecanismos e estratégias utilizadas nesta dinâmica. A Península Ibérica durante a transição dos finais do Bronze e princípio do Ferro passará por algumas transformações socioculturais, as quais, serão refletidas principalmente na paisagem funerária de suas necrópoles. A partir de então, inicia-se um discurso simbólico e ideológico, representados na arquitetura tumular e em suas práticas, onde farão parte de uma comunicação frente a uma estrutura social local. Assim, os agentes, através do processo funerário, irão determinar a posição social e a identidade do defunto inserido nessa comunidade. Com isto posto, a presente comunicação abordará a prática dos banquetes funerários entre os iberos, prática esta, que vem a reforçar as relações e a legitimação da elite local, além de transmitir distinções existentes na estrutura social.

Resumos

Corpo, gênero e sexualidade na dinâmica política e religiosa do IV Concílio de Toledo

Érica Vieira da Silva – 25/15:15hs. UNIRIO/ CEDERJ
ericasonserina@gmail.com

A importância dos Concílios para os visigodos, manifesta a forte influência do Império Romano (mesmo após sua desarticulação) no desenvolvimento de seu reino. Nesse cenário, a presente pesquisa tem como objetivo compreender o IV Concílio de Toledo na dinâmica política e religiosa da sociedade visigoda no século VII. Através da análise documental das atas conciliares do IV Concílio de Toledo, com base no livro "Concílios Visigóticos e Hispano-Romanos" organizado por José Vives. Ademais, apesar do referido quarto concílio toledano contar com um total de setenta e cinco cânones, tiveram destaque aqui apenas aqueles que se referiam ao corpo, gênero e sexualidades. Nesse sentido, para a sustentação dessa análise, foram utilizados alguns dos pressupostos do filósofo Michel Foucault - levando em conta a manifestação da vontade de verdade no IV Concílio de Toledo e a materialidade desse discurso no reino visigótico, partindo do significante para o descobrimento do significado.

Resumos

Perspectivas para uma história global do período helenístico

Fabio Augusto Morales – 23/11:15hs. UFSC
fabio.aug.morales@gmail.com

O recente encontro entre a História Antiga e a História Global tem rendido frutos: estudos de história comparada, conectada e/ou integrada, voltados para diversos períodos e com base em diversos tipos documentais, têm discutido modelos baseados nas categorias de globalização/glocalização, mundo, fronteiras e integração. O objetivo desta palestra é refletir sobre tais modelos, discutindo suas possibilidades e suas possibilidades para a construção de novas interpretações sobre o período helenístico (c. 330-30 a. C), entendido não como fase de decadência da cultura grega ou, inversamente, de helenização dos não-gregos, mas como um marco na história da integração entre o Mediterrâneo e o Oriente Próximo na longa duração.

Resumos

Quem é este que come do nosso pão e bebe do nosso vinho?

Inácio Valentim – 26/9hs. ISPSN/ ITPSNI
inaciovalentim82@ispsn.org inaciovalentim82@gmail.com

Como olhar para o banquete na antiguidade, fora da imagem da festa, da celebração da vida, das bebedeiras e das exposições sexuais? Para responder a estas inquietudes, escolhemos o Banquete de Platão, como um exemplo das muitas formas que a antiguidade tinha para se pronunciar sobre um assunto concreto ou sobre vários. No Banquete, Platão vai fazer aparecer, na perspectiva de Strauss, um assunto mal terminado, um assunto mal-arrumado: acusação infundada contra Sócrates na Apologia. Strauss cita como exemplo os diferentes tipos de situações que envolvem o confronto de Sócrates com os poetas, os vários tipos de poetas. Defende, portanto, que nem a ciência e muito menos a religião pode ser concorrentes da filosofia, mas a poesia sim. Faz lembrar sobre o que aconteceu no segundo livro da República, em relação à Apologia de Sócrates de Platão, evoca o confronto entre Sócrates e Meleto enquanto representante da classe dos poetas e ainda teve tempo de se lembrar de Aristófanes na As nuvens onde Sócrates é apresentado como aquele que faz investigação sobre todas as coisas, o que lhe vai valer também o epíteto de retórico e fanfarão e corruptor da juventude porque ensinava aos jovens como ser injusto. Aristófanes faz parte daqueles pensadores que também acusaram a Sócrates de impiedade, pois para ele, Sócrates também ensinava aos jovens a perder a primeira noção do sagrado, isto é, transferiu a noção do sagrado e levianizou-a. O que antes era sagrado deixou de sê-lo e naturalmente isto tem um impacto muito negativo na cidade através precisamente da mudança dos paradigmas introduzidos por Sócrates. É por isso que no Banquete vamos ter um confronto entre a filosofia e a poesia. É um diálogo dirigido a um deus e tem a sua própria ocasião, diz Strauss, e é também por isso que vai ser uma ocasião para agradecer não apenas aos deuses, mas também aos homens.

Resumos

Mobilidade, recepção e festividade através da imagem de Dioniso na Ática durante período arcaico 540-530 a.C.

Jerrison Patu de Melo Alves – 25/14:15hs. PPGHC/UFRJ
jerrisonpatu@gmail.com

Esta comunicação tem por objetivo analisar as mobilidades sociais entre gregos e não gregos, bem como verifica as redes de conectividade entre as regiões e sociedades do mundo antigo, que proporcionou uma aproximação das polis, de Atenas, Tasos, Rodes, Cnide, entre outras cidades-Estados localizadas tanto Mar Egeu como no Mediterrâneo e Mar Negro. Consequentemente, é através deste contato que há o desenvolvimento tecnológico, artístico, religioso e sociocultural das sociedades. Neste sentido, ao encontrar evidências desta aproximação na cultura material, representada pelo kylix, taça de Dioniso, datada do período arcaico 540-530 a.C. Este documento demonstra a festividade do deus Dioniso, Anthesteria, ou seja, a celebração e abertura do vinho novo, as recepções aos xenoi (estrangeiros visitantes) e aos metecos (estrangeiros residentes) durante a solenidade dessa divindade, assim como as reciprocidades e as interligações regionais.

Resumos

O Diabo e a juventude: uma história (re)contada

Jimmy Iran dos Santos Melo – 27/13:30hs. UPF
mergulhadoemjesus@gmail.com

A pesquisa procurou analisar as relações da sociedade contemporânea quanto às experiências cinematográficas e séries do personagem diabo. Nesse sentido, buscamos discutir as transformações sociais e rupturas entre o dualismo, bem e mal, concebidas pelo imaginário ocidental cristão, construído sob as diversas influências e mediações culturais ao longo da história medieval e moderna do crescimento das representações do diabo na vida urbana.

Resumos

O festival trácio-ateniense da Bendideia: Procissão, banquetes e jogos

Jose Roberto de Paiva Gomes – 26/11hs. PPGHC/UERJ
alcaeusappho@gmail.com

Platão em 429, na obra a República descreve uma visita a região do Pireu e aprecia um festival de residentes trácios em Atenas. O festival demarca a emergência de um acordo político entre atenienses e trácios no início da guerra do Peloponeso. O festival destaca aspectos multiculturais que remontam ao passado, quando a tribo trácia dos Philaides, foi introduzida pelo tirano ao retornar do exílio. O oferecimento de trigo no festival pelas mulheres, conforme descreve Heródoto faz referência a rota terrestre-marítima, como salienta Parke em *Festivals of the Athenians*, estabelecidas pelos antigos estadistas Pisistrato e Milciades, pela qual Atenas importava grãos da área do mar Negro.

Resumos

Nuevos tiempos, viejos banquetes: versiones tardoantiguas de un género clásico

Julieta Cardigni – 23/15:45hs. UBA/UNIPE/Argentina
Lengua y cultura latinas; Latín posclásico Especialista
jcardigni@gmail.com

El Tardoantiguo reelabora tópicos heredados de la tradición, en la tensión entre homenaje y desafío. El género del banquete filosófico, flexible y permeable, permite interesantes transformaciones sobre los cambios culturales del Tardoantiguo, en la intención de filiar las obras a los géneros literarios clásicos. Nuestro trabajo analiza cómo Macrobio y Marciano Capela proponen versiones del banquete platónico: Saturnalia es un banquete filosófico que subvierte elementos de su modelo para adaptarse a la moral austera de los nuevos tiempos; De nuptiis Philologiae et Mercurii es un banquete de bodas con contenido doctrinal, subvirtiendo tópicos y frustrando las expectativas del lector. Analizaremos los mecanismos discursivos y los propósitos de cada texto y autor, y la proyección al ámbito cultural del Tardoantiguo.

Resumos

Entre escolhas políticas, banquetes e hospitalidade: a ressignificação do rei Herodes nos discursos de Flávio Josefo

Junio Cesar Rodrigues Lima – 27/11hs. PPGH/UERJ
revjuniocesar@gmail.com

Depois da morte de seus dois irmãos, Herodes foi confirmado pelos romanos como rei dos judeanos e assim permaneceu de 37 a.C. até o ano 4 a.C.; gradativamente, ele fortaleceu as suas relações políticas com o Senado e recebeu tantos privilégios quanto foram necessários para se estabelecer em um governo independente da administração provincial romana na Síria. Algumas narrativas e representações sobre a vida de Herodes o apresentam como um líder político-militar controverso que se beneficiou das relações de clientelismo e patronato estabelecidas entre a sua família e os cônsules Júlio Cesar, Marco Antônio e por fim Otaviano Augusto, durante o período de transição da República para o Principado. Segundo o discurso de Flávio Josefo, em uma dessas ações Herodes, mesmo sendo um prosélito, ofereceu sacrifícios nos templos romanos juntamente com Marco Antônio e outros senadores e participou em seguida de um banquete no qual ele seria legitimado como um monarca favorecido pelos deuses romanos durante a prática da comensalidade. Apesar de não participar de uma cerimônia de entronização tradicional judaica como alguns de seus antecessores, Herodes legitimou sua condição real através de ritos e símbolos romanos, escolhas políticas, banquetes e hospitalidade.

Resumos

O mundo de Afrodite em Safo: a representação da deusa nas poesias de Safo de Lesbos

Larissa Fernandes Nogueira – 26/14:15hs. UFRJ
larissafhistoria@gmail.com

A Grécia antiga nos presenteou com diversos poetas que marcaram a cultura ocidental. Um desses nomes é Safo de Lesbos, nascida entre os séculos VII a.C e VI a.C, na ilha de Lesbos. A poetisa é um dos maiores nomes gregos da poesia lírica, sendo constantemente lembrada por seus posteriores. Um dos temas mais predominantes na sua poesia era o amor, a esfera da deusa Afrodite. A divindade é constantemente citada em sua obra e Safo relata diversas experiências com o amor e paixão. Nesse sentido, a seguinte apresentação tem como objetivo analisar a representação de Afrodite, deusa do amor, nas poesias de Safo, e, assim, demonstrar como a divindade se relacionava com o contexto da religião cívica grega.

Resumos

O corpo feminino em De usu partium, de Galeno de Pérgamo (séc. II d.C.)

Luisa Amado Monteiro – 27/14:15hs. PPGHC/ UFRJ
luisaamado@outlook.com

O corpo da mulher impôs-se desde cedo na cultura ocidental como um desvio ao corpo do homem, afirmou Cristina Santos Pinheiro. De acordo com a classicista portuguesa, tal concepção, da mulher como um ser pouco digno, teria sido predominante no mundo antigo. Por isso, o discurso de hierarquização entre homens e mulheres e, consequentemente, entre os corpos masculinos e os femininos pode ser identificado não apenas no plano filosófico e religioso, mas também na esfera médica. Nesse sentido, a presente comunicação tem como objetivo apresentar algumas considerações sobre a condição feminina no tratado médico-filosófico de usu partium, produzido durante o século II d.C. pelo médico pergameno Cláudio Galeno.

Resumos

A magia está no sangue:
o valor mágico do fluido sanguíneo a partir de um tratado agronômico romano do século V d.C.

Luis Augusto Schmidt Totti – 27/9hs. IBILCE/UNESP
luis.totti@unesp.br

O sangue é um dos mais importantes e poderosos elementos no campo da simbologia mágico-religiosa. Sendo uma substância essencial para a sobrevivência animal, é natural que, através dos tempos, lhe tenham sido atribuídos valores simbólicos - positivos e negativos - relevantes. Ele propicia e garante vida, proteção e prosperidade na mesma medida em que pode causar calamidades, destruição e até mesmo a morte. No tratado agronômico Opus agriculturae, de autoria de Paládio (séc. V d.C.), mais especificamente no capítulo 35 do livro I, em que o autor apresenta prescrições (remedia) para a proteção da propriedade rural contra pragas e fenômenos climáticos, são mencionados alguns procedimentos nos quais o sangue é elemento fundamental para o êxito das práticas. Nesta apresentação buscarei identificar a existência ou não do poder mágico do sangue em cada uma dessas práticas, seus valores simbólicos específicos, especialmente quando relacionados à menstruação e a outros elementos femininos com algum valor mágico-religioso. Será igualmente levada em conta a amplitude dessas simbologias no contexto de outras práticas e situações relacionados não apenas à magia agrária, como também à religião e a práticas rituais de outras comunidades, seja na antiguidade ou não.

Resumos

Banquete, imagem e poder
na Mesopotâmia do IIIo milênio a.C.

Marcelo Rede - 26/10hs. USP
mrede@usp.br

Durante o IIIo milênio a.C., o universo imagético mesopotâmico passou por profundas transformações. Uma delas é o aparecimento e consolidação das cenas de banquetes, que são veiculadas em diversos suportes materiais, sobretudo nos selos-cilíndricos e em estelas com relevos. Os mapeamentos já existentes mostram que o universo visual do banquete é diversificado e experimentou evoluções razoavelmente bem definidas nos corpora documentais. Assim, é preciso abandonar a ideia de um motivo iconográfico homogêneo e inalterado a fim de esquadrinhar melhor a trajetória sociocultural do fenômeno da comensalidade, da cena de banquete e, em particular, suas relações com o poder. Nossa primeira intenção é, justamente, inserir a cena de banquete no cenário cambiante da organização sócio-política mesopotâmica no chamado Período Dinástico Arcaico e sugerir possíveis conexões com a transição da sociedade-templo para a cidade-reino, com o aparecimento das novas formas de organização política centradas nas dinastias e nos palácios.
Em segundo lugar, propõe-se, igualmente, analisar as figurações das mulheres, bem como a sua ausência, no quadro da cena de banquete. A consolidação dos novos grupos dominantes, cujo poder era sobretudo fundado na atividade guerreira, portanto um universo tipicamente masculino, parece ter exigido também um reposicionamento das mulheres na estrutura da elite suméria. As imagens femininas fizeram parte das mudanças e veicularam sentidos importantes que merecem ser analisados.

Resumos

En las puertas del banquete. La antesala del placer: Dioniso y la terrible iniciación del alimento líquido

María Cecilia Colombani – 23/10:15hs. Universidad de Morón e Universidad Nacional de Mar del Plata, Arg.
ceciliacoolombani@hotmail.com

El presente trabajo consiste en abordar una nueva arista de la terribilidad dionisíaca, vinculada, en esta oportunidad, a su parentesco con el vino, con el intento de leer su marca desde otro andarivel que el habitual marco de la manía, vinculada, sobre todo, al elemento femenino. Pretendemos pensar los momentos previos al acto civilizatorio de donar el vino que regará las copas del banquete en signo de camaradería.

No hay hospitalidad sin la instancia previa de crueldad que Dioniso despliega en su entrada al Ática. La crueldad es una de las huellas identitarias del dios, que suele aparecer emparentado con el menadismo en múltiples pasajes de su despliegue epifánico. La ecuación es siempre la misma: al habitual desconocimiento de su registro divino, Dionisio responde con la manía más dura, con la expresa locura de quien elige castigar la impiedade con la más álgida demencia.

No nos asombra, entonces, su epifanía transida por la crueldad; lo que queremos transitar es la marca de la crueldad en el territorio que Dioniso parece presidir como dispensador del elemento líquido. El tránsito de la bebida salvaje, en estado puro y sin mezcla, al vino moderado y civilizado, apto para el consumo socializado, está transido por la misma crueldad que lo caracteriza. La tensión se establece entonces entre lo inculto y lo culto, entre lo incivilizado y lo civilizado, entre la locura más cruel y el banquete como símbolo humano de la hospitalidad.

Resumos

Salas de banquete no santuário a Deméter e Koré em Acrocorinto

Mariana Figueiredo Virgolino – 26/13:30hs. UFRN
marianavirgolino@gmail.com.br

O objetivo desta comunicação é apresentar algumas salas de banquete (hestiatória) do santuário de Deméter e Koré na acrópole de Corinto. Trata-se do edifício religioso com mais salas de banquete escavadas. No período clássico (V-IV a. C) mais de duzentas pessoas poderiam fazer refeições nos ambientes ali construídos. Defendemos que as cerimônias de banquete celebradas nesse espaço sagrado marcavam a cidadania religiosa feminina e celebravam a importância do espaço doméstico para a manutenção da eunomia na pólis de Corinto.

Resumos

O Lapidário a sua viagem do Mediterrâneo Antigo ao Medieval

Marta de Carvalho Silveira – 25/15:30hs. UERJ
martadecarvalhosilveira@gmail.com

O Lapidário é um tratado geológico, médico e astrológico traduzido na corte do rei Afonso X (1221-1284). A sua produção foi baseada em um manuscrito que circulou entre a comunidade judaica mediterrânica desde a Antiguidade e, através de uma intensa viagem pelas mãos de mercadores, chegou às mãos do rei que mandou traduzi-lo em seu scriptorium. Exemplo de como os manuscritos eram produtos valorizados no comércio mediterrânico e da participação que as comunidades judaicas e muçulmanas tinham nessa comercialização, o Lapidário também se mostra como uma documentação valiosa para o entendimento da importância que a Península Ibérica teve como local de recepção dos mais diversos saberes mediterrânicos desde a Antiguidade.

Resumos

Violent Banquets in Ovid's Metamorphoses and Lucan's Bellum Civile

Martin Dinter - 25/10hs. King's College London
martin.dinter@kcl.ac.uk

Epic projects the idea that people come together at banquets to break bread and eat in piece, often as part of a sacrifice which seals a treaty or ceasefire. However, those of us who have attended family Christmas dinners know that banquets can go terribly wrong. While the epic genre shows us some examples of verbal derailments, banquets as such are more frequently found in lower genres such as satire. When lofty genres such as tragedy and epic take up this topos, epic violence is injected into banquets. My talk will examine first the models for epic banquets set by Homer and Virgil and then demonstrate how Ovid's Metamorphoses and Lucan's Bellum Civile subvert these models and the heroic code as such.

Resumos

O rhyton na Grécia Antiga

Newton Pinto Cordeiro – 25/14hs. NEA/UERJ
newton.pcordeiro@gmail.com

O *rhyton* é um objeto da cultura material presente nos banquetes gregos, usado tanto como instrumento de libação, nos casos em que o rhyton possui abertura na base, como um pequeno buraco para fluir o líquido que será ofertado a algum deus (na maioria dos casos, a Dionísio), e como uma espécie de copo para beber vinho pelos convidados do *symposion*. Os objetos recebem uma forma especifica e uma imagem iconográfica. Nesta pesquisa nos perguntamos: que significados dos conjuntos de iconografias dos *rhyta* representam os banquetes gregos?

Resumos

O tema do banquete na historiografia de Flavio Josefo

Nuno Simões Rodrigues 24/11hs.
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Centro de História e Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa /
Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra
nonnius@letras.ulisboa.pt

Sendo, em primeiro lugar, um parafraseador da Bíblia, Josefo não se escusa a reproduzir na sua obra, nomeadamente nas Antiguidades Judaicas, as cenas de banquete que encontramos nos textos bíblicos e de que são exemplos o festim de Labão em Gn. 29.22 (AJ 1.18.51), o banquete do faraó em Gn. 40.20 (AJ 2.3.70), os comensais de Jetro em Gn. 18.12 (AJ 3.3.111) ou o banquete filisteu em que morre Sansão de Jz. 16.23 (AJ 5.10.212). Nestes passos, a cena joséfica do banquete tem, por norma, a mesma função que já tinha nos livros da Bíblia. Mas, na sua História de Israel, Josefo foi além dos textos bíblicos e nos seus ineditismos reencontramos o mesmo tema do festim, com funções semelhantes às dos quadros precedentes, mas também com novos significados. Entre esses casos, estão os banquetes de Ptolemeu (AJ 13.14.533), de Demétrio Eucero (AJ 13.22.559) ou de Marco António (AJ 14.26.612). Esta comunicação pretendeanalisar tanto as continuidades como as rupturas no uso do tema do banquete por Josefo.

Resumos

O *Homo Economicus* –
Um olhar antropológico das economias pré-modernas
Paulo César de Souza – 23/14:15hs. PPGH/UERJ
teologia.wit@hotmail.com

Para além de uma economia imperialista, a antropologia econômica, lançando um olhar para o passado, postula novos argumentos teóricos que revelam comportamentos patológicos engendrados por uma economia formalista comprometida com preços, taxas e competitividade. A história e a antropologia ajudam a compreender padrões de comportamento condicionados a um ciclo capitalista, oriundo das guerras e revoluções, que mais aprisiona do que liberta para uma economia voltada à generosidade e preservação dos sistemas. Desde o neolítico, revolução industrial e tecnológica estamos inseridos num aparelho funcional corporativista que torna as sociedades dependentes desta esfera que transforma vivência em apenas sobrevivência. É urgente evocar o *homus economicus* que está em todos nós; e que é o herói arquetípico que vai salvar o planeta: você.

Resumos

A recepção do estrangeiro no processo de Emergência da polis segundo a "Vida de Teseu" de Plutarco

Rafael Silva dos Santos – 25/13:45 UERJ
rafasantoss92@yahoo.com

A etnicidade foi um fator de vital importância no processo de emergência da polis entre os séculos VIII e VII a.C. Atenas despontou como a primeira polis na Hélade e logo estabeleceu a ideia de que a polis é o espaço do seu povo, logo Atenas é exclusiva dos atenienses. Contudo, segundo a narrativa mítica de Teseu em Plutarco, a formação desse novo povo ateniense se abriu para a possibilidade de receber estrangeiros, ou seja, grupos que não eram originalmente de Atenas, assim a nova polis se constitui em meio à recepção do outro, fazendo dele parte do processo de constituição de um ethos ateniense.

Resumos

Os musicistas identificados com o movimento da "Música Nova" no contexto sociopolítico da Atenas Clássica: o exemplo de Timóteo de Mileto

Felipe Nascimento de Araujo – 25/15hs. UERJ

Um dos musicistas mais célebres da Antiguidade Clássica grega foi Timóteo de Mileto (ca. 450-359 a.C.), notável por ter sido vencedor de diversas competições musicais e alvo de muitas críticas por parte da aristocracia que desprezava o movimento artístico referente à Música Nova (fenômeno ocorrido em Atenas a partir da segunda metade do quinto século a.C.). A partir do enfoque de tal figura histórica, pretendemos em nossa comunicação analisar o contexto sociopolítico de Atenas no qual musicistas profissionais, em grande parte de origem estrangeira, desenvolveram um novo gênero musical relacionado com o teatro grego e com o processo político de consolidação da democracia.

Resumos

Diádocos em caça ao leão: os casos de Crátero e Lisímaco

Thiago do Amaral Biazotto – 23/13:30hs. Unicamp
thiago_a_b@yahoo.com.br

Esporte régio por excelência no Oriente antigo, a caça ao leão tornou-se, após a expedição de Alexandre Magno, um dos temas favoritos entre seus sucessores. De emissões numismáticas à comissão de grupos escultóricos, passando por anedotas ao sabor da literatura greco-latina, há conjunto de fontes significativo que demonstra como a cinegética leonina grassou entre os diádocos durante os últimos decênios do século IV a.C. Para esta fala, literatura e iconografia são levadas em conta para analisar as proezas venatórias de dois afamados sucessores do conquistador: Crátero (c. 370 – 321 a.C.) e Lisímaco (c. 360 – 281 a.C.), buscando compreender em medida, ao levarem a termo esse tipo de Imitatio Alexandi, objetivavam se aproximar ou se afastar do espectro de Alexandre.

Resumos

Sacris Caerimoniis: os cristãos, os rituais públicos e o Edito de Décio

Uiara Barros Otero Doutorado – 26/14hs. UNIRIO
uiaraotero@yahoo.com.br

Eoncntramos em Cartago do SÉC. III E.C. uma série de jurisprudências em torno do sagrado envolvendo os cristãos. Notamos um fenômeno social imbricado que relaciona as esferas do sagrado, do religioso e do público em Roma, em torno das confissões de fé. Analisaremos os processos jurídicos em torno das violações rituais e de costumes à tradição romana, através das atas do processo do bispo norte-africano Cipriano.

Resumos

O Vinho do Nilo

Vilma Fátima Freire Caldeira – 24/14:15hs. UERJ
vilmaff.caldeira@gmail.com

Este artigo destaca a influência do vinho no mediterrâneo antigo como um agente civilizador e tem a finalidade de introduzir a forma que o vinho fora fabricado e consumido no antigo Egito. Tem como escopo conhecer a trajetória do vinho desde a domesticação da Vitis Vinífera, no Líbano, seu lugar nas rotas comerciais até o consumo em luxuosos banquetes no Mediterrâneo antigo. Foi feita uma revisão bibliográfica de textos relacionados ao tema, principalmente de cunho histórico e arqueológico. As pesquisas demonstraram que o homem consome esta bebida há mais de 5000 antes do presente. O vinho desde os fenícios é comercializado intensamente pelas civilizações que habitavam o Mediterrâneo antigo. Seu consumo teve papel de destaque perante a aristocracia. Em certos momentos fora considerado um alimento em outros uma bebida sagrada oferecida aos deuses. A plebe e as mulheres, por vezes, ficaram proibidas de consumi-lo. Mas na Medicina curou infecções e ferimentos de guerras sofridas pelos legionários nos embates bélicos. A história do vinho se confunde com a própria história.

Resumos

Discutindo as Hospedagens da Palestina Romana no seio da na Sociedade Judaica

Vagner Porto - MAE/ USP 27/10hs. Instituto de Estudos Avançados da USP
Museu de Arqueologia e Etnologia - Universidade de São Paulo
vagnerporto@usp.br

Esta apresentação discute a evolução histórica das pousadas e hospedarias na sociedade judaica na Palestina romana e examina suas implicações sociais e, em particular, a relação entre os extremos opostos da escala social e o que isso significou para o status das mulheres. Depois de um esboço da hospedagem no Antigo Oriente Próximo a partir do terceiro milênio AEC, o foco centra-se no período romano. Durante esse período, argumenta-se, a hospedagem, originalmente associada à promiscuidade sexual e aos estratos mais baixos da sociedade, ganhou aceitação com grande dificuldade na sociedade judaica religiosamente conservadora da época. No entanto, com o tempo a hospedagem tornou-se bastante comum como apontam as fontes rabínicas dos séculos II e III d.C.

Instituições participantes

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UC Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra/ Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos/Coimbra
UFGRS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNICAMP – Universidade de Campinas
UFES – Universidade Federal do Espirito Santo
UBA – Universidade de Buenos Aires – Argentina CONICET, UNIPE
UNLZ – Universidade Nacional Lomas de Zamora – Argentina
UFF – Universidade Federal Fluminense
UNIFAL – Universidade Federal de Alfenas
UMORON – Universidade de Moron – Argentina
UESB – Universidade do Sudoeste da Bahia
PUC – MG – Pontifícia Universidade Católica/MG

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UNESP – Universidade do Estado de São Paulo
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UPF – Universidade do Passo Fundo
UL – Universidade de Lisboa – Portugal
ISPSN-ITPSNI – Huambo – Angola
UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UA - Universidad de Alicante – Espanha
UFPB – Universidade Federal da Paraiba
MAE - Museu de Arqueologia e Etnologia – Universidade de São Paulo

Agradecimentos

Agradecemos a participação dos pesquisadores, alunos, professores e ouvintes interessados em sociedades antigas

Coordenação NEA/UERJ

LEAO Laboratório de Estudos da Antiguidade Oriental

SN

UERJ

IFCH Instituto de Filosofia e Ciências Humana

Rio de Janeiro

PPGH História Mestrado Doutorado

CAPES

CNPq

Programa de Pós-Graduação em História Comparada IH - UFRJ